

# Prólogo

“Afe! – ou minha nada mole vida”

*Este livro foi escrito por mim, Heloisa  
Martinez, estudante do segundo colegial,  
aspirante a estilista e que costuma se  
apaixonar por garotos bonitos e descolados.*  
(Com comentários totalmente desnecessários  
de Marina França e sugestões  
nada interessantes da Senhora Martinez,  
vulgo minha mãe – haja paciência!)

## *Antes de tudo começar*

Mamãe vive me dizendo para eu parar de me apaixonar por todos os garotos que conheço e eu sempre respondo que não mando em meu coração. Ele simplesmente bate sem a minha permissão e vira uma escola de samba quando um garoto interessante sorri para mim. É tiro e queda! Fico horas pensando nele, descubro onde mora, onde estuda, onde faz curso de inglês, o nome do pai, da mãe, da tia, do irmão. Eu sei que parece obsessão, mas eu chamo isso de paixão precoce. Quem carrega fortes emoções quer saber tudo sobre o seu amado, principalmente quem ama um por semana e esquece que está no segundo ano do ensino médio – e de recuperação em várias matérias.

*Heloisa tem mania de olhar um garoto na rua e ficar suspirando o dia todo por ele. Isso sem falar nos atores e cantores famosos. Já cansei de pegá-la escrevendo “Ian Somerhalder + Helô” em todos os livros da casa. Que chatice, isso! Nunca vi uma garota tão dramática. Na minha época eu não era assim, só pensava nos estudos!*  
— Mãe da Helô.

***Que mentirosa! A vovó sempre me falou que você arrastava um bonde pelo Rick Martin e pela galera do Menudo. Até fugiu de casa para assistir um show... — Helô***

Afé! Ficar de recuperação de português, matemática e biologia é a pior coisa do mundo. Meus pais não me deixam sair para fazer nada, e tenho que fazer tudo o que eles pedem (mandam, na real)! Já sou adulta para lavar roupas, arrumar o quarto, fazer comida e andar de ônibus sozinha, mas não posso dirigir, pois não tenho 18 anos; não posso ir ao Rock in Rio sozinha, porque sou “muito nova para bagunças desse tipo”; não posso nem ir à praia quando quero, porque as aulas de reforço sugam todo o meu tempo e eu não consigo olhar para o mar sem me lembrar de solução salina e química.

Na verdade essa não é a história de uma garota legal. Não mesmo!

Esta história é de uma garota que adora reclamar e dramatizar tudo, mas o bom disso é que essa garota não esperava se apaixonar pelo garoto mais detestável do mundo. O garoto proibido, aquele que não se pode mencionar na mesa do jantar, aquele sem jeito, tímido e sem sal que entrou na minha casa de supetão e saiu escancarando a porta do meu coração.

É isso mesmo! Agora eu estou em frente a um computador escrevendo um monte de palavras sem sentido,

para ver se me esqueço daquele sorriso. É, eu amo aquele maldito sorriso sarcástico que ele dá toda vez que eu faço perguntas erradas sobre português. Eu não sei usar “A” com crase, ok? Só sei escvr axim e n sei dizer T <3 na sua língua (só sei escrever assim e não sei dizer te amo na sua língua).

Bom, lamentações à parte, eu preciso contar a minha história para aliviar as minhas dores românticas. Por que o amor é tão doloroso? Mamãe sempre dizia com ironia:

— Não vá se apaixonar pelo seu professor! Você não pode ver aquele garoto que vira outra pessoa!

— Impossível. Eu não quero gostar de um garoto metido, tímido e desengonçado. Eu gosto é de garotos bonitos, mãe. Garotos feios estão proibidos na minha lista — eu sempre respondia assim.

Aposto que você também os exclui da lista na hora em que coloca aquele vestido lindo para ir à festa de aniversário da sua melhor amiga. Quando me arrumo para dançar quero ficar com o garoto mais desejado do momento. Nem olho para os feios, embora alguns sejam bons de papo. Não quero um garoto que fale, quero garotos que beijem... e bem. Não me olhe com espanto, eu disse que era diferente e que não era legal. Não sou mesmo legal com garotos esquisitos e não tenho vergonha disso. Sou uma chata que tem uma paixão secreta. Ah! E eu adoro costurar. Meu maior sonho é montar uma confecção de roupas feitas exclusivamente por mim.

Pode parecer estranho, mas tenho 16 anos e amo desenhar minhas próprias roupas e costurá-las na antiga máquina da minha avó. Aprendi a bordar meu primeiro pano de mesa quando tinha 11 anos. Li várias revistas e furei

todos os meus dedos até conseguir bordar um lindo cisne. Vovó ficou tão feliz que me emprestou sua máquina para que eu fizesse batinha em minhas calças jeans. Depois deste dia eu não parei mais de costurar. Fiz casacos de lã, rasguei muitos vestidos velhos e estraguei muitas blusas da minha mãe — na verdade, isso tudo se chama “customizar”, tá?

Só quando fiz 14 anos ganhei minha própria máquina de costura e pude pintar e bordar no meu quarto, que é o meu santuário. Não gosto que ninguém, repito NINGUÉM, fuxe as minhas coisas sem permissão e troque os meus quadros e bichos de pelúcia de lugar.

Eu mesma tiro a poeira do meu cantinho e arrumo minha cama para não ver as minhas coisas jogadas no chão quando a minha mãe cisma de fazer faxina. Tenho verdadeira paixão por séries de televisão americana e por bibelôs fofos. A parede principal do meu quarto tem pôsteres de *Vampire Diaries*, *Once Upon a Time*, *Gossip Girl*, *Revenge* e da minha banda preferida, One Direction. Quase não dá para ver a tinta lilás da parede onde minha cama está encostada por conta das inúmeras fotos de amigos e parentes que eu grudei lá. Eu gosto de dormir olhando para os bons momentos que passei com as pessoas que mais amo e de suspirar pelos meus personagens e atores favoritos da TV.

Além disso, adoro passar o meu tempo livre desenhando, olhando tecidos nas lojas, tirando foto de modelitos, olhando desfiles de moda e criando meu próprio estilo. Gosto de usar todas as cores e estampas vivas quando estou alegre; claras, quando estou apaixonada; e escuras, quando estou com raiva do mundo. Hoje, por exemplo, resolvi vestir um short preto, com a barra desfiada, e uma blusa estampada com caveirinhas e manga